

# SERMAM

QUE PREGOU

O PADRE MESTRE

MANOEL CARNEYRO

DA COMPANHIA DE



NO COLLEGIO DO RIO  
DE JANEIRO,

Em o segundo Dia das Quarenta Horas,  
No Anno de 1667.

---

## EM EVORA

*Com as licenças requizitas.* Na Officina desta Universidade  
Anno de 1668.

SERMAM  
QUE TRIGO  
O PADRE MESTRE  
MANOEL CARNEYRO  
DA COMPANHIA DE



NO COLLEGIO DO RIO  
DE JANEIRO,  
Em o segundo Dia das Quarenta Horas,  
No Anno de 1667.

EM EVORA

Com as licenças requisitas. Na Officina desta Universidade  
Anno de 1668.



DEDICATORIA  
AO MUITO ILLUSTRE  
SENHOR D. PEDRO  
MASCARENHAS  
GOVERNADOR DO  
RIO DE JANEYRO.



Direito, que fas o Servo foyeito a  
seu Senhor, me obriga offerecer a  
V. S. o primeiro trabalho, que dou  
à estampa como a Senhor meu; de-  
baixo de cujo emparo, e proteccam, nam averá  
na Musica do Mundo voz, que defasine contra  
a obra, e seu Author: tudo me assegura o no-  
me de V. S. com que vay authorizada, e o de  
Servo com que he offerecida. Sejame licito com  
tam limitada offerta, passar mostra das obriga-  
coens que devo a V. S. Segui novo assumpto,  
dignamente o colloco. Por sua materia, e

PATER

A 2

minha

minha industria, espero seja o Sermão bem visto  
de V. S. & basta valhe ser musica, de que a Il-  
lustre Familia dos **MASCARENHAS**  
tanto gosta, & sendo Divina muito mais recrea.

284k  
136  
4

Recusaram os Israelitas cantar a Musica de  
Deos em Terra alheia, nam por falta de arte,  
mas de confiança: tam crescida era a pena, em  
que se achavam na transmigração d'aquella  
Babylonia, quanta minha ditta na presença de  
V. S. que toda a patria faz propria aquem o  
serve; & alegre, & bem acordada Musica, as  
acçoens de quem o acompanha: assim o julgo:  
todos o approvam: a fama o publica.

Servo, & Capellam

de vossa Senhoria

**M. MANOEL CARNEYRO.**

PATER

PATER MAGISTER  
FRANCISCUS ARANHA

Societatis JESU,

Conimbricensis olim Academiae, & Eborensis Praefectus:

Reverendo P. Magistro

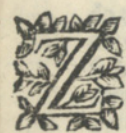
EMMANUELI CARNEYRO

In Solemnitate Quadraginta

Horarum ingeniosè, ac subtiliter con-  
cionanti ad illud *Psal.* 118.

*Cantabiles mihi erant justificationes tuae.*

Commendatitium offert Epigramma.



Odiaci est Aries, signum caeleste: figuram  
Talem oculis, visu, frontèque, & ore refert.

Alter adest Aries calamo pregnante: figuras  
Cujus ad eloquium Concio mille trahit.

Fœta novis eum verba Sonat conceptibus: & cum  
Expositum laudat musica in arte Deum.

Dum perfecta canit, dumque imperfecta revolvit,

Dum media exponit tempora: corda movet.

Voce quaterdenis cantabile carmen in horis

Dat placidâ, felix carminis hora fuit.

Hora dum monuit superis persolvere grates:

Et populum in grates ire, redire piis.

Perge ergo ô Aries, votis assuesce vocari,  
Scribe libens: flores, lilia, sparge rosas.

Ultra Zodiacum conscendere protinus aude,

Signa dabunt facilem nam duodena viam.

Et si te Corui feriat penna invida: Cygni

Penna tua, ô Aries te super astra feret.

*A la Novedad, Ingenio, y Arte con que el  
AUTOR del SERMON, há  
lançado contrapuncto Divino,  
a los tiempos da la solfa  
humana.*

## SONETO.



*Aestro de Capilla, al mundo dado,  
Serena de la mar, que al orbe encanta,  
Musico Divino, el que asy canta,  
Contrapuncto tan raro, y levantado.*

*La Musica de Dios, aveis cantado  
En el tiempo perfecto, con vos tanta  
Que a la solfa del mundo bien descanta  
El tiempo imperfecto, mal gastado  
El de permedio tiempo, por tal arte  
Al mundo ostentastes, tan patente,  
Que Solo de imperfecto, mostrá mengoa  
Cantesse vuestra solfa en toda a parte  
Venere el orbe todo, y toda a gente  
La noble pluma vuestra, y vuestra lengoa.*



## Ex Psalmo 118.

### *Cantabiles mihi erant justificationes tuae.*



M hum mundo tam conforme em appetecer o trástorio, & tam descompassado em procurar o eterno: em hum mundo tam consoante no dizer pera a mentira, & tam defentoado no fallar pera a verdade: em hum mundo tam erradamente sabio pera o mal, & tam perdidamente nescio pera o bem, ouço hoje ao Divino, & percebo ao humano huma letra cantada por duas vozes entoando alternadamente a mesma letra. Eterno & Omnipotente Deos sacramentado, cuja grande misericordia; nam so pella suavidade com que nos alenta, senam pella dogura com que nos recrea, foi sempre pera a terra a melhor solfa, foi sempre pera os homens a melhor musica.

Louvada seja Deos meu tam infinita piedade! Ouço hoje, digo ao Divino, & percebo ao humano huma letra cantada por duas vozes, porque ouço hoje a hum homem muzico, & a hum Deos solfista: a hum Deos solfista, porque vindo Deos d'aquella Hostia ao homem arrependido nestes tres dias, celebra nestes tres dias a justificaçam do homem d'aquella Hostia. *Cantabiles mihi erant justificationes tuae.* A hum homem muzico, porque considerando hoje o homem as misericordias de Deos sacramentado, gratifica tambem hoje a Deos sacramentado suas misericordias: *Cantabiles mihi erant justificationes tuae.* A voz com que Deos celebra a justificaçam do homem, he voz em forma, porque he voz formada: a voz com que o homem gratifica a Deos suas misericordias, he voz impropria, porque he echo repetido. A voz que Deos forma he voz formada ao humano: a voz com que o homem corresponde, he echo repetido ao Divino. A voz de Deos he voz formada ao humano, porque tem por solfa a justificaçam do homem: a voz do homem he echo repetido

*Psal. 118.* *Misericordias Domini in aeternum cantabo.* Cuja piedade infinita, nam so pella paciencia com que nos espera, senam pella graça com que nos sanctifica, foi sempre pera os Anjos a mayor festa, foi sempre pera o Ceo o mayor gozo. *Gaudium erit in Caelo super uno peccatore penitentiam agente.*  
*25.* *Benedicta* seja Senhor tam grande

ao Divino, porque tem por muzica a misericordia Divina. He a voz de Deos voz formada, porque esta letra cantou Deos antigamente por David, & no tempo presente a torna a cantar hoje no Sacramento: he a voz do homem echo repetido, porque cantando Deos nos seculos passados esta letra, a ouvimos hoje por David, ou por qualquer outro homem repetida: *Cantabiles mihi erant justificationes tua.* Eis ahi a voz formada, com que Deos celebra a justificação do homem. O quam docemente que canta esta voz! *Cantabiles mihi erant justificationes tua.* Vedes ahi o echo repetido, com que o homem gratifica a Deos suas misericordias. O quam justamente que corresponde este echo! celebrar a justificação do homem he

a voz de Deos mais sonôra, gratificar as misericordias de Deos he o echo mais piñoroso do homem, & sendo a justificação do homem a solfa pera Deos mais confertada; sendo as misericordias que Deos nos fas a muzica pera o homem mais harmonioza. Já que vos Senhor estais hoje ahi nella Capella como Mestre, ensinainos como Mestre da Capella a compor os deffeitos deste echo com os primores dessa voz: E peraque vejatnos no discurso da Pregação, as condiçoens da nossa muzica, & as propriedades da nossa solfa, fazei nos entre tanto por intercessam da Senhora o compasso com vossa Divina graça

AVE MARIA.

### *Cantabiles mihi erant justificationes tua.*

**A** Tres tempos costumam reduzir os Muzicos toda a consonancia, & harmonia da solfa: ao primeiro chamam tempo perfeito, ao segundo tempo imperfeito, & ao terceiro tempo de permyo. Estes sam todos os tempos de que se compoem a solfa humana: porem na solfa Divina tambem se acham estes tempos; porque como Deos em todo o tempo dezeja cantar a justificação de suas creaturas, nam quis que na sua solfa faltassem tambem estes tempos. Ora vamos discorrendo brevemente pellos tempos desta Divina solfa. Canta Deos primeiramente no tempo perfeito, a justificação de suas creaturas, porque pera Deos cantar a justificação de suas creaturas, nam ha tempo mais

habil que o tempo perfeito. Criou Deos os sette dias da semana, & diz o sagrado Texto, que só ao septimo sanctifica. *Benedixit diei septimo, & Gen. sanctificavit illum.* E porque mais ao septimo que ao primeiro? Porque mais ao septimo que a qualquer outro dia da semana, cantou Deos esta gloria, *Benedixit, & concedo esta graça, sanctificavit?* Porque o dia septimo (diz Theodoro) foi hum dia em que Deos achou toda perfeição; *Benedixit Theod. diei septimo, docens in eo omnia esse odore perfecta.* Isto diz este Doutor, mas in ainda q' elle o nam dissera, o mesmo Texto o declara, *Igitur perfecti sunt cali & terra, & omnis ornatus eorum, completit quo Deus die septimo opus suum quod fecerat.* O dia septimo, entre todos os d' aquella primeira semana



formana do mundo, foi o dia mais perfeito para Deos: & como Deos defecobrio naquelle dia tanta perfeçam; porisso em nenhum outro dia da formana cantou á sanctificação de suas criaturas; senão no dia septimo. *Benedixit diei septimo, & sanctificavit illum. Docens in eo omnia esse perfecta.* *PLURA 201*

Ora vede como só o dia septimo foi para Deos dia perfeito. No primeiro dia criou Deos o Ceo, Terra, & Luz; & olhando Deos para a Luz, divisiu nella muitas trevas. *Divisit Lucem à tenebris.* Pondo os olhos na Terra; conheceo nella muita vaidade; *Terra autem erat inanis, & vacua.* Contemplando o Ceo, nam achou nelle se quer huma Estrella; pois dia que tendo Estrella para ver o Ceo; nam teve Ceo em que se visse huma Estrella: dia que senhoreando tanta Terra; nam soube desterrar tanta vaidade: dia q gozando tantas luzes, se notaram nelle tantas trevas, nam he dia perfeito para Deos. No segundo dia criou Deos o Firmamento no

*Gen. cap. I.* meyo das Agoas: *Fiat Firmamentum in medio aquarum.* E olhando Deos para as Agoas; & para o Firmamento, vio q o Firmamento dividia as Agoas; & que as Agoas divididas andavam á roda do Firmamento. Pois dia em que o Firmamento avendo por estar no meyo, de unir as Agoas as divide; dia de tanta defuniam com tanta firmeza; dia em q a defuniam nas criaturas está firme, ou há firmeza na defuniam das criaturas, não he dia perfeito para Deos. No terceiro dia produzirão os prados suas ervas, os montes suas arvores. *Germine terra herbam viventem, & lignum pomiferum.*

*Gen. cap. I.* E olhando Deos para as arvores, &

para as ervas; vio nas ervas huma prima vera de flores; vio nas arvores hũ Outono de fructos. Pois dia q tendo nas flores tardes de Abril, têm nos fructos manhãs de Setembro; dia em q se prevertem os mezes, & confundem os tempos, nam he dia perfeito para Deos. No quarto dia criou Deos o Sol, Luz, & Estrellas; as Estrellas, & Luz, para alumiar em a noite, & o Sol para illustrar & affermoçar o dia.

*Fecit Deus duo Luminaria magna, Lunam & minora ut praesent hosti & stellis.* E olhando Deos para o dia com o Sol, & para a noite com a Luz, & Estrellas, vio a noite com mais Planetas, & menos lux que o dia; vio o dia com mais luz, & menos Planetas que a noite. Pois dia, que sendo tam liberal com a noite nos astros, foi tam escaço com a noite nas luzes; dia, que sendo tam prodigo com o dia nas luzes, foi tam avaro com o dia nos astros: dia de tantas desigualdades, em que se dá tanto a quem merece tam pouco, como huma noite; & em que se dá tam pouco a quem merece tanto como hum dia, nam he dia perfeito para Deos. No quinto dia criou Deos nas Agoas os Peixes, & no Aras Aves. *Producant aquae reptile animam viventis, & volatile super terram.* E olhando Deos para as Aves, & para os Peixes, vio os Peixes cortando as agoas, vio as Aves ferindo os Aras; vio os Peixes nas Agoas com escamas, vio as Aves pellos Aras em bandos. Pois dia em que os Peixes cortam o mesmo elemento que he de vida; dia em que as Aves ferem a mesma regiam que as sustentam; dia em que nas Agoas sendo tam puras vi-

*Gen. cap. I.*

*Gen. cap. I.*

ven criaturas tam escamadas; dia que nos Arés sendo tam serenos reynam criaturas tam bandoleyras, não he dia perfeito pera Deos. No sexto dia criou Deos em primeiro lugar todas as especies dos Animais; *Et fecit Deus Bestias terrae.* E no segundo, sahio a luz com o Homem; *creavit Deus Hominem.* E olhando Deos pera o Homem, & pera os Animais; vio que todos os Animais oliavam pera a Terra; & que só o Homem punha os olhos no Ceo; vio nos Animais o ser de bruto; & vio no Homem a luz da rezam. Pois dia em que a rezam vindó ao mundo pera ser Senhora, segue a brutalidade como Serva; dia em que a brutalidade nascendo no mundo pera Serva, precede no lugar á rezam como Senhora; dia finalmente em que tantas criaturas fazem caso da Terra, fazendo hũa só do Ceo caso, nam he dia perfeito pera Deos. Só o dia septimo foi pera a solta Divina tempo perfeito; porque só nelle achou Deos a perfeiçam toda junta; *Uocans in eo omnia esse perfecta.* E avendo tanta perfeiçam no dia septimo; porisso, no septimo dia, como no tempo perfeito, cantou Deos a sanctificaçam de suas criaturas; *Benedixit diei septimo; Et sanctificavit illum. Docens in eo omnia esse perfecta.*

Supposto pois que o tempo perfeito he o tempo mais habil pera Deos cantar nosa justificaçam, definamos a perfeiçam deste tempo, & logo cahiremos na rezam; porque he mais habil o tempo perfeito. O tempo perfeito em sentido politico, he o tempo das prosperidades; o tempo perfeito em allegoria espiritual, he o tempo das

tribulaçoens. Desta sorte, cossuamã definir o tempo perfeito os espirituas, & politicos; mas o certo he, que nem as tribulaçoens nem as prosperidades fazem, sen o tempo perfeito. Começo mollo tempo das prosperidades. Que prosperidades nam gozou Salalam nos annos de sua Monarchia? *Omnia quae desideraverunt oculi mei, non negavi eis.* E com tudo pezando o tabio Rey em fiel balança suas prosperidades, achou nellas muito engano; & afflicçam. *Vidi in omnibus vanitatem. Et afflictionem.* Que prosperidades nam teve Balthazar no tempo de seu Imperio? *Balthazar Rex fecit grande convivium.* E com tudo, no mesmo tempo que este Principe celebrava suas ditas, nam saltaram três dedos que lhe fulminassem sentença de sua desgraça: *Mané Teché Pharéz; Et eadem nocte interfecit eis Balthazar.* Que prosperidades senam prometia aquelle Rico do Evangelho? *Anima habes multa bono posita in annos plurimos.* E com tudo em huma noite se malograram suas esperanças. *Siculte hac nocte animam suam repetent a te.* Pois se as riquezas do Avarento acabaram tam mal; se as delicias de Balthazar tiveram tal fim; se as prosperidades de Salalam foi tudo afflicçam, & engano; nam he logo tempo perfeito o tempo de prosperidades. Passemos ao tempo das tribulaçoens. Que tribulaçoens nam padeço Pharaó com seus vassallos em tempo de Moyzes? digamno as repetidas pragas do Egipto. *Perussit Dominus omne Primogenitum in oederra Egipti; in Primogenito Pharaonis, qui in solio ejus sedebat; usque ad Primogenitum captivum, quae erat in carceribus.*

E havendo aquelles castigos de a-  
brandar o coração de Pharaó pera  
com Deos, entam se ouve Pharaó  
pera com Deos com mais duro co-  
ração: *In duratum est cor Pharaonis.*  
Que tribulaçoens nam sentio He-  
rodes com toda a sua Corte no  
nascimento de Christo: *Audient  
autem Herodes Rex turbatus est, et om-  
nis Hierosolima cum illo.* E avendo  
aquelles sobresaltos de mover a  
Herodes a toda piedade, o provo-  
caram a toda tyrania: *Et mittens oc-  
cidit omnes pueros qui erant in Bethlem.*  
Que tribulaçoens nam experi-  
mentou o mau Ladram, posto in-  
fame; & violentamente no rigu-  
roso tormento de huma Cruz? *Sal-  
vum fac reme ipsam, & nos.* E aven-  
do a violencia d'aquelles tormen-  
tos de lhe entenerer a alma pera  
reconhecer naquella ultima hora  
a Christo, o acabou de preverter  
pera se por a blasphemar de Chri-  
sto na aquella hora: *Unus autem de  
his, qui pendebant latronibus, blasphe-  
mabat eum.* Pois se as penalidades  
do mau Ladram, assi o reduziram  
da companhia de Christo ás teme-  
ridades de blasphemo; se as per-  
tubaçoens de Herodes, assi o tro-  
caram de Rey em tyraño; se as  
tribulaçoens de Pharaó, assi o fizo-  
ram de grande Monarcha grande  
rebeldé; nam he logo tempo per-  
feito o tempo de tribulaçoens.

Em concluzam, Senhores, sa-  
heis qual he o tempo perfeito pera  
Deos cantar a justificação de suas  
criaturas? he aquelle em que suas  
criaturas sabem sollicitar sua graça,  
& pedir sua misericordia. Pera a  
bom do pensamento dos Apo-  
stolos, & hum Ladram, nos ham-  
de dar a prova. A Dimas allego-  
rou Christo estando na Cruz o

Paraizo: *Hodie mecum eris in Para-  
diso.* A Sam Joam, & a Sam-Tia-  
go, prometteo o mesmo Senhor a  
participaçam de seu Calix: *Calicem  
quidem meum bibetis.* E que re-  
zameria Christo pera dar ao bom  
Ladram tam real seguro, & fazer  
aos dous Apostolos tam magnifica  
promessa? Por ventura seria por  
ver ao bom Ladram atribulado,  
& serem os dous Irmãos dos mais  
familiares, nada menos; porque  
se estes dous Apostolos mereces-  
sem o Calix por familiares, tam-  
bem a Pedro por familiar se daria  
o Calix; se Dimas ouvesse de en-  
trar no Paraizo por atribulado,  
tambem Getas por atribulado en-  
traria no Paraizo: Qual seria logo  
a rezam? A rezam foi, porque  
Dimas naquella occasiam soube  
pedir a Christo misericordia; *Da-  
mine memento mei.* E os dous Apo-  
stolos entendendo que Christo  
era Rey, souberam sollicitar sua  
graça: *Dixit ut sedant hi duo sibi mei,  
unus ad dextram tuam, & unus ad sinis-  
tram in Regno tuo.* E vendo Christo  
aos dous Apostolos; & a Dimas  
sollicitos de sua graça, & miseri-  
cordia, por isso segurou a Dimas  
o Paraizo: *Hodie mecum eris in Pa-  
radiso.* Por isto aos dous Irmãos  
prometteo a participaçam de seu  
Calix: *Calicem quidem meum bibetis.*  
Se queremos ouvir cantar a Chri-  
sto sacramentado o tonilho de  
nossa justificação, saibamos com  
os dous Apostolos sollicitar sua  
graça, & pedir com Dimas sua  
misericordia; porque só este he  
o tempo perfeito pera Christo  
posto na Cruz, & no Sacramento  
cantar nossa justificação. Admi-  
ravelmente o disse hum Moder-  
no da Seraphica Religião de Sam

Mat.  
cap.  
2.

Luc.  
cap.  
23.

Luc.  
cap.  
23.

Mat.  
cap.  
20.

Pra Francisco; *Scientiam cantandi compo-*  
*ect. fuit Christus Dominus in Cruce, & in*  
*Auf. Sacramento.* A Christo posto na  
 Ser- Cruz, pedio Dimas misericordia;  
 pen. do Calix do Sacramento solicita-  
 Chron. os deus Apostolos a graça de  
 nolog. Christo: pois possibi Christo da  
 Eu- Cruz, & do Calix do Sacramen-  
 char. to, cantou a justificaçam de Di-  
 mas, & dos deus Apostolos *Sci-*  
*entiam cantandi composuit Christus Do-*  
*minus in Cruce, & in Sacramento.* *Hol-*  
*die mecum eris in Paraiso. Calicem*  
*quidem meum bibite.* O como me  
 parece quando hoje vejo elogar  
 tantos a quella mesa da graça, &  
 aquelle trono de misericordia, que  
 aquelle Deos solista vendou a per-  
 feiçam com que chegamos; está  
 cantando d'aquelle trono, como  
 em tempo perfeito, a soberana le-  
 tra de nossa justificaçam. *Canta-*  
*bilem mihi etiam justificationes tua.*  
 A segunda propriedade da solfa  
 Divina, he cantar Christo no tempo  
 imperfecto: nossa justificaçam.  
 Nossa justificaçam no tempo im-  
 perfecto? nota vel propriedade! E  
 qual he este tempo imperfecto em  
 que Christo sacramentado se ipõ-  
 em a cantar nossa justificaçam? O  
 tempo imperfecto he aquelle em  
 que os homens esquecidos de  
 Deos, vivem segundo os abuzos  
 do mundo: & na verdade que se  
 em algum tempo viviam os ho-  
 mens segundo os abuzos do mun-  
 do, esquecidos de Deos, era par-  
 ticularmente nestes tres dias; por-  
 que nelles andava no mundo a in-  
 temperança tam libertada, tam li-  
 cencioza a torpeza, tam desafa-  
 rado o homicidio, & tam atre-  
 vida a blasphemia; como se no  
 mundo nam ouvesse Deos pera os  
 homens. E que sendo este o tem-

po imperfecto, se ponha Christo  
 a cantar nossa justificaçam neste  
 tempo! Estremada misericordia!  
 Que Christo cante nossa justifica-  
 çam no tempo perfeito; a mesma  
 perfeiçam do tempo parece que  
 o pede: mas que no tempo imper-  
 feito, quando tudo sam offensas  
 de Deos, se ponha Christo a cantar  
 nossa justificaçam; isto he o que  
 mais me admira! La se escuzavam  
 de cantar os Israelitas com os in-  
 commodos do tempo de seu cati-  
 veiro: *Quomodo cantabimus canti-*  
*cam Domini in terra aliena?* Porem  
 Christo das proprias imperfeiço-  
 ens do tempo: toma motivos pera  
 nos cantar misericordioso, porque  
 como em todo tempo dezeja este  
 Senhor nossas melhõras, por isto  
 se poem a cantar nossas melhõras  
 athe no tempo imperfecto. Pera  
 muzico del Rey Saul buscamos  
 cortezaõs. David pastor; & em  
 que tempo imaginais que cantava  
 David pastor a el Rey Saul? Ovi  
 a Escripura. *Quandocunque spiritus*  
*Domini malus arripiebat Saul, David*  
*tollebat cytharam.* Quando o De-  
 monio melanconzava a Saul, ou  
 quando Saul obrava como hura  
 Demonio, entam lhe tangia, &  
 cantava David. E porque rezam  
 nam cantava David a Saul tam-  
 bem noutro tempo? Porque a  
 solfa de David tinha sido buscada  
 pera melhorar a Saul: *Providete er-*  
*go mihi aliquem bene psalterem.* E pe-  
 ra que Saul ficasse perfectamente  
 melhorado, era necessario que es-  
 tivesse primeiro imperfectamen-  
 te convalescido. *Quandocunque*  
*Spiritus Domini malus arripiebat Saul,*  
*David tollebat cytharam.* Nos tratos  
 d'aquelle cythara se moderavam  
 os tratos que o Demonio dava a  
 aquelle

Psal.  
 136.

1. Ra-  
 gum  
 cap.  
 16.

aquelle coraçam; nas cordas, & espelho d'aquelle instrumento se desfatavam os laços, & desfapreciam as ancias que padecia aquella alma; finalmente, nas perfeçoens da folha de David, se melhoravam as imperfeçoens da vida de Saul. *Dixit collebat cytharam & resocilabatur Saul, & levius habebat.*

Se ao presente nos achamos no estado imperfeito da culpa, ouçamos as vozes d'aquelle Divina Cythara, que Cythara chamou Clemente Alexandrino ao Divi-

no Sacramento; *Corpus Christi Cythara est.* E se as vozes da cythara de David assi melhoravam as imperfeçoens de Saul, tambem nossas imperfaçoens terám melhora com as conõnancias do Filho de David, sendo Cythara; *Corpus Christi Cythara est.* Nam nos acordem nossos defeitos pera deixarmos de entrar naquella Capella; nam nos detenham nossas culpas pera nam ouvirmos aquelle Senhor, porque se o tempo de culpados he pera nós tempo imperfeito, tambem Christo no tempo imperfeito, sabe cantar a culpados. *Quoniam Dominus JESUS*

*in qua nocte tradebatur, accepit panem, O Senhor JESU, diz Sam Paulo, no tempo que os homens o entregavam nas mãos da morte, cantou no Sacramento entregandolhes com suas mãos o pam da vida. *Acccepit panem, & gratias agens fregit, & dixit accipite, & manducate.* O tempo em q' Judas vendeo a Christo, por nella cometer o mayor sacrilegio, foi tempo imperfeito, isto quer dizer em boa grammatica, *tradebatur.* Mas citando Judas culpado no tempo imperfeito, nelle*

mesmo cantou Christo no Sacramento a Judas culpado. *In qua nocte tradebatur, accepit panem & gratias agens.* Se achamos em nossas

consciencias, que temos gravemente offendido a Deos, procuremos o perdão de Deos em quanto he tempo; nam nos desanime ser o tempo imperfeito, porque o dia das mayores offensas, he pera Christo a occasiam das mayores misericordias. Muito grande foi a offença que lá fez a Christo aquella Soldado, quando lhe abriu o lado com huma lança: *Lancea lateri ejus aperuit.* Porem advirti, que quando por aquella lança, avia de correr hum rãyo de fogo, que o abraçasse, sabemos que desceo hum rãyo de luz que lhe deu vista; no tempo que o Soldado cometteo a offença contra Christo, mostrou Christo sua piedade ao Soldado; quando aquella lança por deshumana, avia de abrir a porta aos castigos, er tam fez caminho a Christo pera as misericordias. *De latere Christi exierunt Sacramenta.* Procedamos, pois no tempo imperfeito pera com Deos sacramentado, do modo que Deos sacramentado se ha pera com nosco no tempo imperfeito, o qual vendo nestes tres dias a devassidã de nossas solturas se meteo por nosso amor nas prizoens d'aquelle custodia, na esphera d'aquelle christal, & no circulo d'aquelle Hostia, peraque fazendo nós pauza em nossas imperfeçoens, o ouvifsemos cantar d'aquelle Hostia a boa fortuna de nossa justificaçam. *Cantabiles mihi erant justificationes tue.*

A terceira propriedade da folha Divina vem a ser cantar Christo

no  
B 3

Clem.  
Alex.  
Stro-  
mat.

10am  
cap.  
19.

nossa justificação no tempo de  
 premeyo. E qual vos parece que  
 será o tempo de premeyo na solfa  
 Divina? Explicuemolo pera me-  
 llhor intelligencia pello tempo de  
 premeyo da solfa humana. O  
 tempo de premeyo na solfa huma-  
 na, he aquelle que contem em si  
 o tempo perfeito, & imperfeito:  
 de maneira, que do tempo per-  
 feito, & imperfeito, se compoem  
 na solfa humana o tempo de pre-  
 meyo; pois esse mesmo vem a ser  
 o tempo de premeyo na solfa Di-  
 vina. O tempo em que nos ho-  
 mens se acha a perfeição, & im-  
 perfeição juntas, quero dizer, o  
 tempo em que andamos de meyas  
 com Deos, & com o mundo; em  
 que servimos as vaidades do mun-  
 do, & a graça de Deos; em que  
 amamos a virtude nam fogindo  
 dos vícios, esse he na solfa Divina  
 o tempo de premeyo. E a isto he  
 que chamam tempo? chamara-  
 lhe eu temporal, ou tempestade.  
 Temporal, ou tempestade? Si; &  
 tam cruel, que no Ceo, & na  
 Terra, tem feito naufragar as mais  
 bellas criaturas. No Ceo criou  
 Deos em hum instante os Anjos  
 em graça, & olhando Luzbel pera  
 a fermozura de sua graça, no se-  
 gundo instante affeou a fermo-  
 zura de sua graça com a vaidade  
 que teve de sua fermozura: ajun-  
 touse naquella celestial belleza o  
 primeiro, & o segundo instante,  
 o instante da graça, & o instante  
 da vaidade. E o mesmo foi ajun-  
 tar-se em Luzbel a vaidade de sua  
 fermozura, com a fermozura de  
 sua graça, que levantar-se no Ceo  
 hum temporal, em que se perdeu  
 aquella vaidade, & foi a pique  
 aquella fermozura. *Verum in seculis*

*infernum detrahèris in profundum lucis. Esa.*  
 disse profeticamente Ezayas, des-  
 crevendo o tempo da perdição  
 dos Anjos. Vede lá se o tempo de  
 premeyo he temporal, ou he tem-  
 po? *in quocumque die comederis ex eo morte morieris.* Neste  
 tempo começou a afoprar o de-  
 monio, que nas Divinas letras se  
 intitula espirito de tempestades;  
*spiritus procellarum.* E vellejando a  
 hum cortar com a furioza briza da  
 tentação aquelles primeiros dous  
 baixeis da natureza humana, col-  
 lhendo o pomo da arvore, quando  
 aviam de recolher as vellas de sua  
 presumpção, forão dar á costa mi-  
 seravelmente na Arvore da vida.  
 E com q Scylla ou Carybdes en-  
 contraram na Arvore da vida a-  
 quelles dous baixeis? com as experi-  
 ências do bem, & do mal. *Sci- Gen. cap. 3.*  
*entes bonum, & malum.* Et tanto que  
 nossos primeiros pays tiveram no  
 mesmo tempo do bem, & do mal  
 experiencias, cretceo de forte a  
 tempestade, que entre o bem, &  
 o mal, vieram a naufragar nossos  
 primeiros pays. Decestrado nau-  
 fragio! consideray agora, se o tem-  
 po em que andamos de meyas com  
 Deos, & com o mundo, em que  
 servimos as vaidades do mundo,  
 & a graça de Deos; em que deze-  
 jamos o bem, sem fogirmos do  
 mal, vem a ser pera nos tempo, ou  
 se vem a ser tempestade? Terrivel  
 tempestade he o tempo de pre-  
 meyo! mas que nuato que seja  
 terrivel!

terrivel pera as criaturas, quando  
pera o mesmo Deos he terrivel.  
No tempo de premeyo estava a-  
quelle Bispo de Laodicea, quando  
examinadolhe Christo a vida, o  
achou entre o calor da sanctidade,  
& a frialdade da culpa, tibio no  
espirito: *Scio opera tua, quia nec fri-*

Apo-  
cal.  
cap.  
3.

*gidus, nec calidus es, sed tepidus.* E de  
que modo se ouve Christo naquel-  
le tempo com este Bispo? Diza  
Escrptura que naquelle tempo  
commegara Christo a enjoar: *Incipiam*

Caf-  
san.  
apud  
Cassiano.  
Til-  
man.

*te evomere ex ore meo; Nausea  
compellente.* Acrescenta Cassiano  
*Nausea compellente!* Como assi? en-  
joar suppoem tempestade, pois se  
Christo começou a enjoar naquel-  
le tempo, que tempestade avia  
naquelle tempo que fizesse a Chri-  
sto enjoar? Sabeis qual o tempo  
de premeyo em que Christo a-  
chou aquelle Bispo? Aquelle Bis-  
po vivia muito descuidado da per-  
feicam de seu estado; servisse da  
volta do Bago pera recolher, & ac-  
quirir; nam usava da rectidam do  
Bago pera bem obrar, & proced-  
er: vigiava o rebanho de Chri-  
sto só a fim delhe tosquiar a lã.

Apo-  
cal.  
cap.  
3.

*Quia dicit quod dives sum, & locuple-*  
*tarus.* Avendo por rezam de seu  
officio de attendêr á curar a ron-  
ha do rebanho de Christo; pera  
os vellos da lã era vigilante, &  
pera vigiar o bem das ovellas era  
miseravel. *Et nescis, quia tu es miser,*  
*& miserabilis.* Nem tinha calor in-  
tenso pera a virtude, nem friald-  
dade intensa pera o vicio Affico-  
menta o lugar o Doutissimo Ala-

Cor-  
nel.  
in A-  
pocal.

pide, de minha Religiam sagrada:  
*Tepidus est (diz elle) qui inter vin-*  
*Alapentes, & vitia fluctuat.* E vendo  
in A-Christo fluctuar aquelle Bispo en-  
jocaltre a virtude, & o vicio, porisso

começou a enjoar naquelle tem-  
po, como se fosse tempestade. *Sed*  
*quix tepidus es, nec frigidus, nec calidus,*  
*incipiam te evomere ex ore meo. Nausea*  
*compellente.* Notai bem se he pera  
Deos terrivel tempestade, o tem-  
po de premeyo? No meyo do  
bem, & do mal, perdeo Adam,  
& Eva o Paraizo, & naufragou  
todo o genero humano. Entre a  
fermozura da graça, & a vaidade  
da fermozeria cahio do Ceo Lu-  
cifer, & deu á costa a terceira  
parte dos Anjos. Se andarmos de  
méas com Deos, & com o mun-  
do, ou avemos de naufragar com  
Adam, ou nos avemos de perder  
com Lucifer. E quando por mi-  
sericordia d'aquelle Senhor nos  
nam percamos, ao menos com  
nossas tibiezas avemos de fazer  
enjoar aquelle Senhor. O Deos  
nos livre por sua misericordia de  
tal fatalidade!

Olhai, Fieis, na Philosophia de  
Aristo e'les, o vicio, & a virtude  
entram no mesmo Predicamen-  
to. Na Philosophia de Christo  
nam podem entrar no Ceo a vir-  
tude, & o vicio. D'aquellas dez  
Virgens do Evangelho, cinco se  
perderam, & cinco se salvaram;  
salvaramse cinco por prudentes,  
& perderamse cinco por loucas;  
na cinco prudentes entrou a ca-  
stidade, & a prudentia no Ceo,  
porquetudo era virtude. Nas cin-  
co loucas nam pode entrar no Ceo  
a castidade, & a louquice, porque  
era virtude & vicio; huma pu-  
reza com louquice, he huma per-  
feicam misturada; huma castida-  
de com prudencia, he huma per-  
feicam sem misturas. Huma per-  
feicam sem misturas, he pera o  
Ceo huma serenidade; huma per-  
feicam

feicam

feçam misturada he huma tempestade pera o Ceo. *Pallida Luna pluit, rubicunda flat, alba serenat.* (disse hum Poeta.) A Lua quando se veste de amarello; prognostica chuva; quando se traja de vermelho; adivinha vento; quando se ga'antea de branco, profetiza bonança. E que proporçam tem a bonança com o branco da Lua? que disconveniência ha no amarello, & vermelho da Lua com a bonança? Direi. A cor branca he huma cor sem misturas; a cor vermelha, & amarella, he huma cor misturada: Huma cor misturada, he pera o Ceo hum diluio; *pallida Luna pluit.* Huma cor misturada, he pera o Ceo huma tempestade; *rubicunda flat.* Huma cor porem sem misturas, he huma serenidade pera o Ceo; *alba serenat.* Como avemos de ter serenidade na vida, se trazemos a vida tam misturada de vicios? se no coraçam que devia só ser assento de Deos, anda o Demonio tam de assento, como nam avemos de padecer tempestades? como nos nam avemos de perder na morte, se andamos de méas com Deos, & com o Diabo na vida? Sabeis em que tempo se perdeu Judas? No tempo de premeyo: recebeu Judas o Divino Sacramento, & entrou logo o Demonio no coraçam de Judas; *cum jam diabolus misisset in cor.* E estando o coraçam de Judas entre Christo, & o Demonio, começou o Demonio a levantar tal tempestade naquelle coraçam, que querendo Judas escapar da tempestade, se resolveo de pressa a alijar sofobrado, *projeclis argenteis in templo.* Foi apertando mais a tempestade, & lan-

çando Judas por fim a mão a hum cabo, só hum baraco achou Judas por fim? *laqueo se suspendit.* Desgraçado Apostolo? Assim acaba quem assi vive, & assi avia de acabar neste tempo o mundo, porque assi vivia o mundo neste tempo. Porem Christo magoado de nossa perdiçam vendo o temporal de vicios em que perigavamos. E a tempestade de culpas em que nos perdiamos, como outro Sam Telmo mais Divino deste temporal, & como corpo nam só sancto, mas sanctissimo desta tempestade, apparece neste tempo sobre a eminencia d'aquelle trono, e aonde pera nos ouvir cantar as grandezas de sua misericordia, se poem hoje a solfear as venturas de nossa justificação. *Cantabiles mihi erant justificationes tuae.* Temos ouvido as propriedades da solfa Divina, & a voz com que Christo sacramentado celebra em todos os tempos nossa justificação. Ouçamos agora as condiçoens da nossa muzica, & as correspondencias do nosso echo em gratificar a misericordia Divina. *Cantabiles mihi erant justificationes tuae.* Louvada seja Deps meo vossa misericordia. Este he o echo que corresponde hoje á voz de Deos da parte do homem; & esta vem a ser toda a muzica humana. Ora vamos examinando as condiçoens da nossa muzica. Toda a muzica pera ser boa hade constar de boas vozes. E que condiçoens hade ter huma voz pera ser boa? Se preguntares aos muzicos este ponto, ham vos de apontar entre outras, tres condiçoens. A primeira, que seja a voz ensoada; Segunda, q' seja passada a voz;

Ter-



Tercêira; que sabia dar valia as figuras. Estas são as condições que se pedem para a voz ser boa na muzica; & estas avia de ter para bem a nossa voz. Mas ainda mal que na nossa muzica nam tem a nossa voz estas condições; & por faltarem estas condições á nossa voz, porisso nós nam sabemos gratificar as misericórdias de Deos; & porisso Deos nam canta muitas vezes nossa justificação.

Luc. cap. 18.

Vejam os na falta da primeira esta verdade: *Duo homines ascendunt in templum ut orarent, unus Pharisæus & alter Publicanus.* Dous homens (diz Christo) entraram no templo para cantar a Deos suas misericórdias, a saber, hum Pharisæo, & outro Publicano. E de que modo cantava o Publicano a Deos? Ouvira sua voz: *Publicanus à longa stans, percutiebat pectus suam dicens. Deus propitiuus esto mihi peccatori.* O Senho (dizia) o Publicano vtendê misericórdia de mim; falava a voz do Publicano. E qual era a voz com que cantava o Pharisæo? Ouvi tambem a sua voz: *Pharisæus stans hac apud se orabat. Deus gratias ago tibi, quia non sum sicut ceteri homines, & velut etiam hic Publicanus.* Senho; bemdiçta seja a vossa misericórdia, porque riãti sou como este Publicano. Prêguito, & cantando estes dous homens desta sorte; que he o que succedeo a estes dous homens? Agora ouvi a Christo: *Dico vobis descendit hic justificatus in domum suam ab illo.* Sabeis que succedeo, que cantando o Pharisæo, & o Publicano as misericórdias de Deos, a Deos nam cantou a justificação do Pharisæo, senam do Pub-

licano; *descendit hic justificatus.* Como pode ser? se ambos cantaram as misericórdias de Deos; porque nam cantou Deos a justificação de ambos? Porque Cantando ambos a Deos suas misericórdias, entoou a voz do Publicano; & desentou a voz do Pharisæo. Entoou a voz do Publicano; porque só cantou as misericórdias de Deos: *Deus propitiuus esto.* Desentou a voz do Pharisæo, porque cantando as misericórdias de Deos; murmurou juntamente do Publicano: *Deus; gratias ago tibi, quia non sum velut etiam hic Publicanus.* O Publicano, no entender de Sancto Agostinho, soube cantar, porque entoou, *In hoc ipsa quod San. sonuit.* O Pharisæo, no sentir de Sancto Joam Chrylostomo, porque ser murmurou, nam soube entoar; *8. quoniam ipsum vituperavit, abire omnibus amissis.* E por nam saber entoar a voz do Pharisæo as misericórdias de Deos, sem vituperar o Publicano; porisso Deos cantou a justificação do Publicano, & nam do Pharisæo; *Descendit hic justificatus ab illo, & illa: non est illam prejudicial como isto he para o homem o vicio da murmuração; pois só por cauza da murmuração nam justificou Deos a este homem. Vir a Igreja dar graças a Deos pelas misericórdias que nos faz, isso he ser muzico entoado; vir a Igreja murmurar das vidas alheas, isto he ser desentado muzico; huma voz murmuradora he para Deos huma voz desentada. Ah como temo Senhores, como temo, que inégue Deos a esta Cidade suas misericórdias; pello muito que se mur-*

vici  
vici  
vici  
vici

lav

C

mura

muſta neſta Cidade! neſta Cida-  
de andam os muzicos, & os mur-  
muradores a competencia: nam  
teram os pobres dos muzicos gan-  
cho pera cantarem, mas á os mur-  
muradores pera detrahirem nun-  
ca lhes falta gancho: averá nella  
poucos deſtros na folſa, mas fini-  
ſtros nas vozes nam ha poucos;  
ha huns que tem boa lingoagem,  
& ha outros que tem muito má  
lingoa. *Quereis vós ouvir mur-  
murar, como dizem, muito de re-  
mi faſold?* Ora demos hum paſſeo  
á Cidade. Entray pella rua direi-  
ta, & vereis quantas bocas tortas  
achais nella. Parai hum pouco na  
Quitanda, & ouvireis o muito que  
alli ſe dezentoa, pello muito que  
alli ſe murmura. Sabeis porque ſe  
chama Quitanda? outam todos a  
ſua deſmiguam; chamaffe Quitan-  
da pello muito que alli ſe quita,  
& pello muito que alli anda. Mais  
claro; chamaffe Quiranda, nana ſo  
pello muito que a fama alhea alli  
anda; ſeriam pello muito que ſe  
quita alli da fama alhea: alli ſe  
ſepultam vivos, & deſenterram  
mortos; alli ſe profana o ſagrado  
que paſſa, & alli ſe culpa o inno-  
cente que nam apparece; alli a  
ſidelidade he ladroice; & a pru-  
dencia indifcripam; alli a recti-  
tadam da juſtiça, he eſtratagem  
do intereſſe; & os lanços da am-  
biçam, ſam o melhor contrapon-  
to do negocio: alli o que vive  
mais mordido, he o que anda alli  
mais mordido; alli ſe infama a  
viuva, & fallafe mal da cazada,  
& deſcompõemſe a donzella.  
Valente deſentoar! Eu cuido que  
ſe neſta Cidade celebraſſe Abra-  
ham o dia do ſeo Izac; Izac o dia

do ſeo Jacob; Jacob o dia do ſeo  
Benjamin; David o dia do ſeo Sa-  
lamam; que a Salamam, & a Da-  
vid, a Benjamin, & a Jacob, a  
Jacob, & a Izac, a Izac, & a A-  
braham aviam de por paſquins os  
murmuradores? Ha mayor mal-  
dade! ha mayor ſem rezam! que  
nam poſſa hum Pay tam honrado  
como Abraham, celebrar o dia  
de hum Primogenito como Izac  
ſem nota? Athe aqui enveja! que  
nam poſſa hum Pay tam illuſtre  
como Izac, celebrar o dia de hum  
morgado do Ceo, como Jacob,  
ſem cenſura? Athe aqui paixam!  
que nam poſſa hum Pay tam a-  
mante, como Jacob, celebrar o  
dia de hum Filho amado, como  
Benjamin, ſem murmuraçam?  
Athe aqui máſlingoa! que nam  
poſſa hum Pay tam grandioſo,  
como David, celebrar o dia de  
hum Filho diſcreto, como Sala-  
mam, ſem que lhe ponham paſ-  
quins? Athe aqui má vontade?  
Ah Senhór; que pouco! gratifi-  
cam voſſas miſericordias eſtas vo-  
zes? Que mal agradeçem eſtes  
echos voſſas piedades! Dirme-  
heis que muitos deſtes, com ſua  
má vida, & coſtumes, dam gran-  
de materia pera a murmuraçam.  
Seja embora, Senhores, mas per-  
gunto, & pelloſ outros ſerem Pub-  
licanos, avemos nos de ſer Phá-  
rizeos? pelloſ outros nam vive-  
rem bem, avemos nos de fallar  
mal dos outros? Iſto nam; (diz  
Sam Joam Chriſtoſtomo) porque  
ainda que tudo iſſo ſeja aſſim, *Divi  
nem por iſſo nós divramos de cul-  
pa. Nequis hoc mihi dicat; nam ſi vera ſoſt.  
loquens; maledixeris; etiam hoc eſt cri-  
hom.*

*min.* Olhai, aquelle Publicano, 3.  
val

val o mesmo que peccador; & por chamar o Pharizeo peccador ao Publicano, *non sum velus etiam hic Publicanus*, por esta cauza nam justificou Deos ao Pharizeo; *descecidit hic justificatus ab illo*, em as moçõs de Consolense pois os murmuradores; & confundamse os murmuradores; porque ser este ou aquelle murmurado na Republica, bem pode estar com muita innocencia; mas nenhuma innocencia pode aver em quem na Republica he murmurador. Attente cada hum pera si; & veja lá como falla, porque qordinariamente em huma Republica, cada hum falla como quem he; Entre grandes vias & aclamaçoens estava o Povo de Deos idolatrando o Bezerro; & ouvindo Josué as aclamaçoens do Povo; disse que lhe pareciam estrôndo de guerra; *Uluharis pugna audire in castris*. Aplicou Moyzes o ouvido; & resolveo que nam era estrôndo de guerra, senam vozes de muzicos; *Non est clamor adhortantium ad pugnam, sed vocem cantantium ego audivi*. Valham Deos; sobre a mesma couza tam diversos pareceres? Estrôndo de guerra; & vozes de muzicos pode ser a mesma couza? Si; que cada hum falava na materia como quem era; Moyzes falou como quem era; porque falou como muzico; *cecinit Moyses*. Josué falou como quem era; porque falou como Soldado; *vir bellicarum*. A Moyzes como muzico; tudo lhe parecia solta; *vocem cantantium ego audivi*; a Josué como Soldado; tudo se lhe representava baralha; *ululatus pugnae audire in castris*. Sobre a mesma couza ou-

Ex-  
ed.  
cap.  
32.

veram tam diversos pareceres; porque cada hum fallou na materia como quem era: Se nos prezamos de bem nascidos, nam mostremos no fallar que fomos mal criados: Se Deos nos tempenhorado com suas misericordias, saibamos cantar a Deos (suas misericordias com voz entoada; immitemos nas vozes ao Publicano; & nam formemos as vozes do Pharizeo; porque se formatmos do Pharizeo as vozes, mal poderam as nossas vozes gratificar, como he bem; as misericordias de Deos; *Cantabiles mihi erant justificationes tuae*, omni die *obnoxi*. A segunda condicam da nossa muzica em gratificar as misericordias de Deos; he que seja a nossa voz compassada. E qual he a voz compassada na muzica pera Deos? a voz compassada, he aquella que regulada pellos movimentos da mão corresponde igualmente a outra voz; & pella nossa voz nam corresponde igualmente a voz de Deos; por isso nós nam sabemos gratificar as misericordias de Deos; & por isso Deos nos nam comunica suas misericordias. Chegou certa noite aquelle Divino muzico dos cantares, a dar huma muzica as portas da alma Sancta; & querendo lhe communicar suas misericordias; pediu que lhe abrisse a porta; *Aperi mihi*. A esta voz respondeo de dentro aquella alma; escuzandose que tinha os pes lavados; *Lavi pedes meos*. Ouvio Christo esta voz; & logo se auzentou; *At ille declinaverat atq; transiit*. E porque cauza se auzentou Christo ouvindo esta voz?

Cam-  
tic.  
cap.  
8.

porque esta voz nam correspondeo igualmente á voz de Christo. Nota a voz de Christo cantou á alma Sancta em tom de *Misera perit* a voz da alma Sancta correspondeo a voz de Christo em tom de *Da, la, vi, pe, lo, i, me, ra*. Christo bateo com a mão; & pediu com a voz; a alma Sancta correspondeo com a voz; mas nam abrio com a mão. A voz de Christo foi voz compassada; porque se regulou pella mão no bater; a voz da alma Sancta o poro senam regular pella mão no abrir, nam foi voz compassada; & por nam correspondo igualmente a voz d'aquella alma á voz de Christo, por isto Christo se auzentou sem communicar suas misericordias áquella alma; *Arille declinauerat latere que transferat.* Quantas vezes se auzenta Christo das nossas portas, por se ver mal correspondido das nossas vozes? Batenos á porta do pobre; (figura de Christo) & pedenos a esmola com a mão; & com a voz; & nós respondemos lhe com a voz sem lhe dar a esmola com a mão; o pobre pedenos por amor de Deos a esmola, pera que Deos por ella nos perdoe; & nós pedimos ao pobre, que nos perdoe sem lhe dar a esmola. Christo no pobre regula a voz no pedir; com a mão no bater; & nós descompassamos a voz no responder; com a mão em nam dar vozes pera o bem; & mãos pera o mal; sem vozes descompassadas; sem vozes de Jacob com mãos de Izau. Se temos roins mãos; & boas vozes; ou más vozes; & boas mãos; compassemos as vozes com as mãos; & as mãos com as vozes;

& logó: sabemos gratificar las misericordias de Deos com voz compassada. *Concordia* os aprendamos de Christo sacramentado; a compassão as vozes com as mãos. Instituição do Senhor o mysterio da Eucharistia; & de que modo o instituiu o. Texto dos Evangelistas diz que com as mãos; & com a voz; *Accipit panem; cap. & gratias agens.* Et gratias agens; eis 16. ahí a voz; *accipit panem;* eis; *as Mar. mãos;* com a voz deo o Senhor *cap. graças;* que val o mesmo que cant. 14. tar; com as mãos; fez o compasso; *Luc. quando benzeo;* & partio o pã; *cap. Compassou a voz com as mãos na 22. instituição do Sacramento;* pera 1. ad nos ensinar; que no Sacramento *Cor. sabia cantar;* nossa justificação com voz compassada. Isto he o 11. que Christo fez na primeira moza da Eucharistia; & isto he o que nós também avemos de fazer pera chegar dignamente áquella meza. Já disse como ao Divino Sacramento chamaua Clemente Alexandrino *Cythara;* *Corpus Christi Cythara est.* Supposta esta allegoria; ouçamos agora hum pouco pera nossa doutrina; como as vozes ou echos desta Divina Cythara correspondem igualmente ás nossas vozes. Fallay Senhor; dizei soberana Cythara; terá nesta Cidade o Ecclesiastico mayor affecto ao profano da vida com que escandaliza; que ao sagrado do estado em que avia de dar exemplo? Ouvi todos como responde o echo da Cythara a compasso; Si terá; Terá o que he Pastor mayor cuidado de buscar o pasto pera si; que de dar ao vosso rebanho o devido pasto? Terá mais cuidado de tirar

com sua ambição o fatol ás bves  
lhãs, que de repartir com as vellas  
ovelhas do feo fap? Si tira. Terça  
o que he Pregador mayor dezejo  
de dizer conceitos na pregaçã  
pera que o gabem, e que de fazer o  
auditor deca pregaçã conceito  
pera que se emende? Si tira. Pois  
saiba o Pregador, entenda o Ec-  
cleziastico, e scrólvas e o Pastor,  
que seja Divina misericordia os  
levantou a essa dignidade o qual o  
brando a essa dignidade, e nam  
sabem responder a Divina mi-  
sericordia. Fallay Senhor, dize  
fobrarã Cytharã, Terã nesta Ci-  
dade o Principe secular mayor  
de vello em proçurã as riquezas  
da terra que acabam, que os rhe-  
zouros do Ceo que sempre du-  
ram? Ouvir. Si terá. Terça o Ju-  
gador mayor respeito ao que dhé  
mandãrias partes, que ao que lhe  
mandãrias leis? Si terá. Terça  
o Ministro de Justiça mayor faci-  
lidade pera se inclinar á petiçã  
de quem intercede que a Justiça  
de quem litiga? Si terá. Pois con-  
heça o Principe secular, e per-  
suadã se o Julgador, e Ministro  
de Justiça que se a Divina mi-  
sericordia os pôs nesse officio, que  
obrando a esse officio, corre-  
spõdem muito mal a Divina mi-  
sericordia. Fallay Senhor, dize  
fobrarã Cytharã, Terã nesta Ci-  
dade o Pay, ou Mãe, de familias  
os olhos abertos pera ver os des-  
manchos da caça alhea, e fecha-  
dos os olhos pera os erros da pro-  
pria? Ouvir. Si terá. Terça o Of-  
ficial da Milicia mayor destreza  
pera as fraquezas de Venus, que  
pera as valentias de Marte? Si te-  
rá. Terã finalmente cada qual em

se do estado o animo mais dezem-  
pedido pera vossas offensas, que  
resoluto pera vossos agrados a Ju-  
stia. Pois de engane se cada qual  
em se o estado, que se firmã cor-  
responder a igual mencia a Divina mi-  
sericordia, que em vico sedo pe del-  
rá vobis fobres elle d' agoito da Di-  
vina justiça. Ohã seja ahi Deos  
meos nam seja assim Pois Senho-  
res nam seja ahi tambem de nossa  
parte, nam seja ahi que correspondã  
nos a bem vobis a Divina misericordia  
já que a Divina misericordia nos  
fez rãimo bẽta a bẽta a nobis, Teo-  
ra, ouvimos e correspondã ro e cor-  
de aq uella Divina Cytharã tam  
compãssãdã meatey Si terá. Tam-  
bem as vozes com que aquelle Sen-  
hor festeja hoje a nossa justifica-  
çã, e justo pãtece, que ao mesmo  
compãssã gratã que em vossas vo-  
zes suas misericordias. *Cantabile  
miserantijustificatioes tuae* bnum ob-  
st. A terceira, e a última condicã  
da nossa muzica, em gratificã as  
misericordias de Deos, he que  
saiba a nossa voz dar valia ás figu-  
ras. E quais vem a ser as figuras da  
nossa muzica? As figuras da nossa  
muzica, por onde cantãmos nesta  
vida as misericordias de Deos, e  
sã as fortunas da Terra, e as  
venturas do Ceo. E pãllas nossa  
voz nam sãbã a valia as ventu-  
ras do Ceo, nem dar as fortunas  
da Terra a devida valia, porisso  
nã, nam sãbãmos agradecer a De-  
os suas misericordias, e porisso  
vimos a perdẽr as misericordias  
de Deos. Daquelles tres convi-  
dados, que se pãzãram de vira o  
banquete, figura do Sacramento  
d' esse Christo aquem representã  
aquelle homem que os mandou

III  
III  
III

III  
III  
III

convidar; que nenhum delles avia de goftar suas misericordias; figuradas na Ceia. *Nemo illorum gustabit eam*. *gustabit eam*. E isso porque Senhor? Porquê as vozes de todos tres nam subteram a valia; as venturas do Ceo; nem dar as fortunas da Terra a devida valia. Ventura he do Ceo nam pequena ser hum homem chamado aquella Divina meza; as fortunas nam da terra todos os bens, & as veres da vida. E antepondo as quelles homens os bens da vida; aos regalos d'aquella soberana meza; nam subteram a valia; as venturas do Ceo; nem dar as fortunas da Terra a devida valia. A voz do primeiro escuzouse de vir com huma Villa; *Primus dixit Villam emi habeo me excusatum*. Ha mayor villania? A voz do segundo escuzouse de vir com o pezo do jugo do mundo; *Alter dixit Jugo bonum emi quinquaginta habe me excusatum*. Ha mayor vilieza? A voz do terceiro escuzouse de vir com huma ferrosura; *Alius dixit iocorem dixi. Et ideo non possum venire*. Ha mayor fealdade? E que sejam tais os homens que pella fealdade da Terra deixem a fermozura do Ceo! que pella vilieza das criaturas; percam a Magestade do Creator! que pella villania do mundo; maylogrem a felicidade da gloria! E que nam sabendo deste modo a valia; as venturas do Ceo; nem dar as fortunas da Terra a devida valia; nam sabiam os homens agradecer a Deos suas misericordias; & venham a perder inconsideradamente as misericordias de Deos; *Nemo illorum virorum gustabit eam*. Lastimozo de cazar

toy dos homens! *idem sui modis*. Na arte da folia; dizem os Muzicos; que mayor valia tem huma maxima; que huma longa; hum breve; que hum semibreve; hum minima que huma semipima; huma figura branca que huma figura preta. E que sendo isto assi na folia dos homens; sejam tais os homens na folia de Deos que pelo breve de hum deleite; percam o longo de huma eternidade; por huma minima; ou seminima do mundo; deixem huma maxima do Ceo; por huma figura preta desprezem huma figura branca; que haja hoje no mundo A brahan que mais cazo; faça de Agar Escrava; que de Sara Senhora? in fame cazo! que haja Esau que mais estime hum gosto que hum Morgado de depravado gosto; que viva inda hoje no mundo Adam; que troque por hum pomo hum paraizo; enganoso pomo! & que por hum ponto de interesse; haja ainda Judas que venda a Christo; de lastimoso dezacerto dos homens! Deste modo avaliam os homens as figuras da sua folia; & pellas avaliam de este modo; por isso Christo se queixa sentidamente dos homens; & por isso os homens perdem vignorantemente a Glorificao neste particular. *Disserunt sibi Mater vestimenta mea; et super vestem meam* cap. *miserunt sortem*. Queixoute Christo dos homens porque repartindo entre si as suas roupas; se puzeram a jugar sobre a sua tunica interior; *super vestem meam miserunt sortem*. Que seja possivel; dizia o Senhor; que avaliem os homens em tanto os bens temporaes; & estimem os

espirituas em tão pouco, que dos bens da fortuna, dos bens exteriores, *vestimenta mea*; todos procurem seu pedaço, todos queiram ter sua parte, *diviserunt sibi*. E que da túnica interior, que dos bens que pertencem a alma todos zombem, todos joguetem, *miserunt sortem*; que se guardem os bens do corpo com tanto cuidado, & que os bens do espirito arriquem os homens a huma forte, ou azar de hum dado, *miserunt sortem*! Grande rezam de queixa pera Christo! Por esta mesma rezam acho eu hoje que se perdem os homens. Perdeose Judas? & porque rezam se perdeo? perdeose por estimar mais o seu dinheiro que a sua salvação: & aonde mostrou Judas que estimava menos sua salvação que o seu dinheiro? Na força, onde com a vida perdeo a alma; *Laqueo se suspendit*: & no templo aonde lançou o dinheiro, *Proiecit argenteis in templo*. Pera salvar o dinheiro buscou Judas o templo, avendo se de buscar o templo pera se salvar: se Judas enforcara o dinheiro, & se deixara ficar no templo, poderse que senam perdera Judas, assi como nam se perdeo o dinheiro; melhor posto buscou pera o seu dinheiro, que pera a sua alma: pera o dinheiro buscou o templo, & pera a alma escolheo a força; avendo de escolher a força pera o dinheiro, & buscar o templo pera a alma. Se o vosso dinheiro, Senhores, ou a vossa alma se ham de perder, percase antes o dinheiro, & salvese a alma; desse a Deos o que he de Deos, & a Cezar o que he de Cezar. Saibamos a-

Mat.  
cap.  
27.

valiar as venturas do Ceo, & das ás fortunas da Terra a devida valia, já que humas & outras sam as figuras da muzica por onde cantamos nesta vida as misericordias de Deos. *Cantabiles mihi in ore psalmodie sicut in organo*. *omnes in unum* meo

Tenho acabado a Pregaçam da solfa, porque se me acabou a solfa da Pregaçam; quizera eu agora por estribillo, & volta de toda esta letra fazer huma petiçam ao Auditorio em nome de Christo, & apresentar a Christo outra petiçam por parte do Auditorio. Começemos pella petiçam de Christo. Se as vossas vozes (Catholico Auditorio) nam sabem avaliar as figuras na nossa muzica, immitay a Christo sacramentado na lua solfa, o qual querendo compor pera nossa justificação o profundo mysterio da Eucharistia, escolheo a figura espherica da quella sagrada Hostia, por ser a figura mais perfeita da solfa; se as vossas vozes nam sam compassadas, compassay com a ternura de hum sustinido as vossas vozes, porque a Divina misericordia se obriga muito de hum sustinido: *Miserere super turbam quia ecce jam triduo sustinens me*. Se as vossas vozes nam sabem formar as entoaçoes, remedeay como bons muzicos as vossas dezoentoaçoes com aquelle Divino passo de garganta; *Quam dulcia faucibus meis eloquia tua*. Assi o promettem todos fazer, Senhor, & assi espero que o façam todos com vossa Divina graça. Mas ouvi agora tambem, Deos meo, a petiçam que por mim vos faz este auditorio humilmente estreado a vossas aras. Deos, & Senhor

Mat.  
cap.  
8.

Psal.  
118.

nosso

nosso; Creador, & Redemptor de  
 nossa alma; se alguns dos que  
 me ouvem estão no tempo per-  
 soito, quero dizer em vossa graça;  
 augmentay vossa graça nos que  
 ouvem. Se alguns dos que me ou-  
 vem estão no tempo imperfecto,  
 quero dizer em vossas offensas,  
 acabemse vossas offensas nos que  
 me ouvem. Se alguns dos que  
 me ouvem estão no tempo de  
 permeyo, quero dizer, entre as

verdades do Ceo, & enganos do  
 Mundo; desferremse los enganos  
 do Mundo; & prevalegam as ver-  
 dades do Ceo nos que me ouvem;  
 pera que ouvindovos todos, neste  
 Mundo, foseis aventuras de sua  
 justificação; *Cantabiles quibus erant  
 justificationes suas*: Gratifiquem to-  
 dos nesta vida por graça, & na  
 outra por gloria vossas eternas mi-  
 sericordias: *Cantabiles mihi erant ju-  
 stificationes suas*: Gratifiquem os homens

o nome de Christo,  
 & aprouvem a Christo  
 petição por parte do Auditorio.  
 Comecemos pelas petições de  
 Christo. Se vossas vezes (Ch-  
 isto) nam tabem  
 avarias as suas nos suas  
 immitay a Christo facimentada  
 as suas solas, o qual duentado com-  
 por per nos justificação o pro-  
 fundo mysterio da Eucharistia;  
 eolho a figura ephorica da  
 quilla grande Hostia, por ser  
 a Hostia da solas; e  
 nam tam compa-  
 y com a tenura de  
 as vossas vezes por-  
 tior cordis le opti-  
 um sustinido; *Mis-  
 ericordiam tuam  
 as vossas vezes nam  
 as entoscens; te-  
 no hors मुखos as  
 das; e losporeis com quesse  
 Divino pallo de garantas; *Quam  
 laticia sanctiora vobis habet. Am. Vm.*  
 o promettem todos fazer; Senhor,  
 & assi espero que o façam todos  
 com vossa Divina graça. Mas ou-  
 vi agora também, Deus meo, a  
 petição que por mim vos faz esse  
 Auditorio humilmente protra-  
 do a vossas vezes. Deus & Senhor  
 do*

**LAUS DEO**

o nome de  
 a grande  
 per Christo!  
 am acho eu hoje  
 os homens  
 porque rezam  
 deolo por  
 avarias  
 immitay a  
 as suas solas,  
 onde mostrou  
 menos sua  
 athen; Na  
 vida perdo  
 e no tempo  
 cono d'inhito,  
 tempo. Per  
 cor Judas o  
 de Judas o  
 se deixar  
 ser que se  
 como nam  
 melhor po  
 dinheiro, que  
 ra o dinhe  
 & per a  
 avendo de  
 o dinheito,  
 per a alma  
 Senhoras; ou  
 de perder,  
 ro, & salve  
 os o que he  
 o que he de



o que he de Cesar, saiamos a-  
 os o que he de Deus, & a Cesar  
 ro, & salve a alma; de se a De-  
 de perder, porque antes o dinhei-  
 Senhoras; ou a vossa alma se han  
 per a alma, se o vosso dinheito,  
 o dinheito, & buscar o tempo  
 avendo de escolher a força per  
 & per a alma escolho a força;  
 ra o dinheito buscou o tempo;  
 dinheiro, que per a alma  
 como nam se perdo  
 ser que se nam per  
 se deixar seer no  
 de Judas o templo  
 cor Judas o tempo  
 tempo. Per salve  
 cono d'inhito, &  
 e no tempo de  
 vida perdo alma; e a  
 athen; Na força,  
 menos sua força que  
 onde mostrou sua  
 avarias as suas nos  
 immitay a Christo  
 as suas solas, o qual  
 por per nos justificação  
 fundo mysterio da  
 eolho a figura ephorica  
 quilla grande Hostia,  
 a Hostia da solas; e  
 nam tam compa-  
 y com a tenura de  
 as vossas vezes por-  
 tior cordis le opti-  
 um sustinido; *Mis-  
 ericordiam tuam  
 as vossas vezes nam  
 as entoscens; te-  
 no hors मुखos as  
 das; e losporeis com  
 Divino pallo de garantas;  
 laticia sanctiora vobis  
 o promettem todos  
 & assi espero que o  
 com vossa Divina  
 vi agora também,  
 petição que por mim  
 Auditorio humilmen-  
 do a vossas vezes.  
 Deus & Senhor  
 do*

24.  
 27.  
 28.  
 29.  
 30.  
 31.  
 32.  
 33.  
 34.  
 35.  
 36.  
 37.  
 38.  
 39.  
 40.  
 41.  
 42.  
 43.  
 44.  
 45.  
 46.  
 47.  
 48.  
 49.  
 50.